

JANUSZ KORCZAK, A VIDA PELAS CRIANÇAS

SANQUETA, Viviane Montagnoli¹
Faculdades Integradas Maria Imaculada - FIMI
viviane.montagnolisiqueta@hotmail.com

LODI-CORRÊA, Samantha²
Faculdades Integradas Maria Imaculada – FIMI
prof.samanthalodi@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta como objeto de estudo a análise de obras de e sobre Janusz Korczak, precursor dos direitos das crianças, com o intuito de averiguar as contribuições deste autor para pensar a infância, a criança e a liberdade. A pesquisa inicialmente explora os aspectos biográficos do autor bem como o contexto histórico que ele está inserido, visto a relevância deste para compreender a trajetória de Korczak. A finalidade deste trabalho foi o de analisar alguns aspectos do pensamento de Janusz Korczak sobre a criança, a educação e a liberdade. O respeito pela criança é marca integrante do pensamento de Janusz Korczak e a base que sustentou sua construção pedagógica. Para ele, a criança tem plenos direitos de ser respeitada, compreendida, amparada, amada, assim como o fariam com um adulto. Ele buscou compreender seus medos, suas angústias, seus desejos de qualquer ordem, seus comportamentos, sua essência. Os objetivos aqui contidos visam refletir sobre as contribuições de Korczak para os direitos da criança e para a educação contemporânea e ainda analisar possíveis relações e desdobramentos de seus princípios educativos. Há, também, a consideração de que Korczak enquanto precursor dos direitos da criança inspirou a elaboração da Declaração Universal dos Direitos das Crianças. Seu pensamento educacional também inspira outros educadores, que debruçaram-se sobre o tema baseando suas pesquisas e estudos em Korczak. Conclui-se que conhecer as obras e o pensamento pedagógico do célebre autor contribui para a formação reflexiva de professores bem como para a prática docente.

Palavras-chave: História da Educação. Direitos da criança. Infância e liberdade. História da Pedagogia.

¹ Graduada do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Maria Imaculada FIMI (2020)

² Doutora e mestre em Educação pela FE-Unicamp, na área de História da Educação; Licenciada em História (Unifran); Bacharel em Comunicação Social (Unesp – Campus Bauru). Professora nos cursos de Pedagogia e História das FIMI; Autora do livro Nadezhda Krupskaja: uma estrela vermelha (Navegando publicações); Coautora de Anália Franco; a educadora de seu tempo (Editora Comenius); Membro do Coletivo de Mulheres: Maria Lacerda de Moura; Promotora Legal Popular.

1 INTRODUÇÃO

Para salientar a contribuição do célebre educador Janusz Korczak como predecessor e defensor dos direitos das crianças, o presente artigo foi realizado através da leitura e reflexão de obras escritas pelo pensador acima citado e por estudiosos que se debruçaram sobre tal tema apaixonante: a criança e seu ser. Este fundamentará a busca pela compreensão e interpretação de determinados padrões sociais educativos e práticas pedagógicas, em relato nas obras, que não abrangiam as diferentes determinantes de comportamentos, opiniões, expectativas, sentimentos e outros aspectos subjetivos inerentes a construção do sujeito durante a infância e a concepção antagônica realizada sob a visão de Korczak. O conhecimento obtido pela análise e estudo existentes neste artigo irá aclamar Janusz Korczak, o imenso trabalho realizado, paixão e esforço despendidos em defesa de uma educação mais reflexiva e compreensiva com as crianças.

Após diversas leituras, incluindo sua biografia e outros títulos por ele escritos, decidi me debruçar nesta temática, compreender a fundo suas ideias e escrever sobre esta importante figura no campo da Educação, infelizmente ainda desconhecida por muitos (as) pedagogos (as), por meio do meu artigo de conclusão de curso. Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho foi o de analisar alguns aspectos do pensamento de Janusz Korczak sobre a criança, a educação e a liberdade. Os objetivos aqui contidos incluem: 1. Analisar o contexto histórico e suas relações com a vida e obra de Korczak; 2. Identificar a concepção de criança presente nas obras de Janusz; 3. Compreender a concepção de infância, liberdade e criança segundo a visão de Janusz Korczak, bem como sua filosofia pedagógica e a atualidade nela presente; 4. Refletir sobre as contribuições de Korczak para os direitos da criança e para a educação contemporânea e ainda analisar possíveis relações e desdobramentos dos princípios educativos dele.

A pesquisa inicialmente explora os aspectos biográficos do autor bem como o contexto histórico que ele está inserido, visto a relevância deste para compreender a trajetória de Korczak. Em seguida, são analisadas obras que descrevem a criança e a infância. Neste ponto, entendemos que a criança é um sujeito em formação, porém completo, que merece respeito, liberdade de expressão e amor. Analisamos, ainda, as concepções de educação segundo Korczak, aplicadas majoritariamente no “Lar das Crianças”, orfanato que ele fundou e dirigiu.

Nesta instituição, Korczak criou “técnicas” pedagógicas que possibilitaram a autogestão do Lar pelos próprios pequenos.

Para atingir tais objetivos, a metodologia desta pesquisa envolveu estudos teóricos e documentais selecionados a partir de referências disponíveis em língua portuguesa e de filmes/documentários a respeito do tema. Após os estudos e as discussões realizadas, entre tantas motivações que encontramos em Korczak, nos impressiona encontrar nele a capacidade, o compromisso e a competência que, acima de qualquer categoria, definem um educador.

2 JANUSZ KORCZAK – ORIGEM

Durante o holocausto nazista, um homem defendeu aqueles quem a sociedade mais ignorou, deu voz aos subjugados e ouvidos aos pequenos, liderou a busca por direitos nunca antes pensados e defendeu a criança como sujeito pensante e complexo em sua própria natureza.

Henryk Goldszmit, conhecido como Janusz Korczak, nasceu em 22 de julho de 1878 na cidade de Varsóvia, Polônia. De família judaica, rica e assimilados à cultura polonesa. Sua infância, antagonicamente não fora marcada por momentos alegres. Seus pais eram de origem etnicamente judaica, porém não praticavam a doutrina religiosa em questão. Quando pequeno, sua mãe não o deixava brincar fora de casa com as outras crianças, que segundo ela, eram sujas, pobres, tinham piolhos, eram briguentas e falavam palavras vulgares inadequadas para uma criança com seu perfil. Seu pai, um advogado reconhecido, o insultava e o tratava severamente, em contrapartida sua mãe o mimava e o reprimia, ambas posturas direcionavam a padronização de seu comportamento. (MARANGON, 2007).

Avesso à disciplina escolar, passou a infância e a adolescência resistindo às regras institucionais da escola russa em que estudava e devorando obras da literatura universal. Sonhava ser escritor, mas pela insistência de seu pai, inscreveu-se no curso de Medicina. Neste mesmo ano, seu pai veio a falecer, depois de um longo período atormentado por uma doença mental, que consumiu todas as economias da família. Para auxiliar sua mãe nas despesas de casa, dava aulas particulares para famílias abastadas e aquietava o desejo de tornar-se escritor participando de concursos literários. No entanto, neste período trabalhando como tutor, certa vez uma família pobre se queixou que não tinha possibilidades de dar ensino

aos seus filhos, Korczak, ainda conhecido como Henryk, imediatamente, ofereceu-se para ensiná-los, e mudou-se para a casa da outra família. Essa família de nove pessoas morava no bairro da cidade-velha de Varsóvia, em uma única sala. Assim, o jovem Korczak pode ter contato com as camadas mais pobres da população de Varsóvia. Em 1899, obteve uma menção honrosa com um drama assinado com o pseudônimo de Janusz Korczak, herói de um romance histórico polonês (SZPICKOWSKI, 2008).

No verão de 1901, Korczak partiu em viagem para Zurique, Suíça, a fim de iniciar seu curso de Medicina. Durante o período letivo de graduação conheceu Stefa Wilczinska (1886-1942), filha de uma família judia aristocrática de Varsóvia, estudante de Pedagogia. Influenciado por ela, começou a frequentar aulas do curso de pedagogia e antes de voltar a Varsóvia, fez uma especialização em Pediatria em Berlim, para depois assumir um posto em um hospital pediátrico de sua cidade e concluir seus estudos em Medicina.

Obteve contato com teóricos da área da educação por intermédio de Stefa e posteriormente aprofundou seus conhecimentos sobre estes, tornando-se grande admirador de Liev Tolstoi e Johan Heinrich Pestalozzi. O Velho Doutor, além de médico tornou-se por ocupação pedagogo, escritor, publicista, ativista social e oficial das Forças Armadas Polacas. O interesse de Korczak pelas crianças carentes e pelos fundamentos da educação já estava delimitado, tendo ele naquele mesmo ano publicado um artigo intitulado “As crianças de rua”.

Em 1911, resolveu trabalhar no orfanato e lar para crianças pobres criado por Stefa em Varsóvia. Acumulando os cargos de médico e pedagogo, transformou, gradualmente, o orfanato em uma República das Crianças³, organizada sobre os princípios da justiça, fraternidade, igualdade de direitos e obrigações. Sua perspectiva educacional visava o zelo, a confiança e a profunda dedicação à criança (WASSTERTZUG, 1983). Acerca de seu imenso trabalho com as crianças podemos citar o seguinte trecho:

Toda a organização do orfanato, com a administração autônoma das crianças, tinha um único objetivo em vista – a própria criança.

Não adaptar a criança aos métodos de educação, mas, ao contrário, os métodos deviam adaptar-se à criança.

O educador devia sempre ter em sua mente que a criança estava no centro de toda educação. E é por isso que era evidente o permanente cuidado de não negar ou ferir a personalidade da criança. Toda a infração deste princípio, dizia ele, é contraproducente para a criança e também para a sociedade. (WASSTERTZUG, 1983, p. 87).

³ De acordo com variações teórico sociais, diversos autores divergem quanto à denominação da instituição regida por Janusz Korczak. Para fins didáticos usarei neste artigo ambas nomenclaturas: “República das Crianças” e “Casa de Educação” ou mesmo “Lar das Crianças”.

Em 1912, realiza um grande sonho, inaugurando o orfanato “Lar das Crianças”, em uma rua habitada por judeus pobres de Varsóvia, a Rua Krochalna. O público alvo deste orfanato eram crianças judias órfãs e carentes, que viviam abandonadas e marginalizadas pelas ruas da capital. Depois de se especializar em Pediatria e trabalhar em hospitais infantis, foi-se cristalizando seu sonho de construir uma instituição modelo, em que o interesse das crianças viesse em primeiro lugar. Queria fundar uma sociedade de crianças para órfãos, da qual surgiria uma República das Crianças, com seu autogoverno, seu parlamento e seu tribunal de justiça. Seria o fim dos maus-tratos contra a infância (WASSERTZUG, 1983).

O orfanato Dom Sierot abriu no dia 7 de outubro de 1912, sendo Korczak o seu diretor. A senhora Stefa, tornou-se a educadora principal. Korczak geriu o orfanato durante trinta anos. No final de outubro e início de novembro de 1940, o orfanato foi transferido para o gueto, para a rua *Chłodna*. Durante a sua intervenção acerca da transferência do orfanato numa repartição, Korczak foi detido. Os Nazistas aprisionaram-no na cadeia do *Pawiak*, mas, passadas algumas semanas, foi libertado mediante o pagamento de uma fiança.

No entanto, com o início da Primeira Guerra Mundial, em 1914, Korczak foi convocado para os serviços de pediatria de dois hospitais e a inspeção de três orfanatos em Kiev e levado a servir no front de batalha durante a guerra, prestando serviços médicos.

Ao regressar, Korczak reassumiu suas funções no Lar e, tornando-se nacionalmente conhecido, acabou sendo convidado a auxiliar na direção de outro orfanato para crianças católicas em Prushkov. Nesta época, iniciou também diversas atividades educacionais em revistas e rádios polonesas, paralelamente ao trabalho desenvolvido nos orfanatos. Escreveu vários livros como “O Direito da criança ao respeito” (1929), que foi a base adotada pela ONU, trinta anos depois, para a formulação da declaração dos direitos das crianças, como parâmetro de atuação mundial para a infância (WASSERTZUG, 1983).

A ideia fixa de consagrar sua vida às crianças parecia atrelar-se a seus próprios ideais. Janusz não era um idealista ingênuo; o que o caracterizava era uma compreensão extraordinária da criança e a convicção da necessidade de lutar pelos seus direitos no mundo governado pelos adultos pois não tinha confiança nesse vasto mundo. Com sua alma libertária ele julgava que mesmo uma só pequena vela acesa valia mais que lamentar-se da escuridão e para tanto, mudar a realidade, ele voltava seus esforços às crianças.

Contudo, a crise econômica deflagrada em 1929, com a queda da Bolsa de Valores e o fortalecimento das ideologias nacionalistas e totalitárias foram aos poucos destruindo ideais

revolucionários. A exacerbação do antissemitismo em toda a Europa tornou cada vez mais difícil a situação para os judeus, sobretudo na Polônia, que ao ser invadida pelos nazistas, travancou a realização dos planos de Korczak junto a suas adoradas criaturas.

Ele, que um dia fora considerado um homem intelectual, ativo da elite cultural polonesa, respeitado e integrado na sociedade, foi forçadamente afastado da direção do orfanato polonês e do seu programa de rádio. Já não podia mais publicar seus artigos nos jornais poloneses e foi retirado do seu cargo de conselheiro da Corte juvenil de Varsóvia. Mas mesmo preso nessa situação caótica de plena efervescência de ideias antissemitas, em 1937 Korczak recebeu o prêmio Golden Laurel da Academia Polonesa de Literatura. (LIFTON, 1997, apud MARANGON, 2007, p. 81). Todavia, apesar da intensificação do antissemitismo, da intolerância e da segregação racial dos anos 30, a *Pequena revista* continuou a funcionar. O seu último número saiu com a data de 1 de setembro de 1939. O exército de Hitler invade a Polônia no dia 01 de setembro de 1939.

Em 1940, tropas nazistas obrigaram as cerca de 200 crianças do orfanato judaico a mudarem-se para o gueto⁴ de Varsóvia. Ele recebeu uma ordem para que desocupassem a casa do orfanato da Rua Krochmalna no prazo de 24 horas. Todas as tentativas de acordo para que permanecessem lá foram vãs. Assim, as crianças tiveram que abandonar aquela casa grande e acolhedora, com suas salas confortáveis, dormitórios claros, salas de refeições, banheiros, e tantas outras comodidades. Mudaram-se para um local onde tiveram que se adaptar a quartos sujos, apertados e sem mobília, que mal abrigava o número alto de órfãos (WASSERTZUG, 1983).

Para apaziguar as crianças, Korczak disse-lhes que iriam a uma excursão e que elas, confiantes, deviam segui-lo sem choro e sem protesto, em fila. Durante sua permanência no gueto, ele usou toda sua energia, talento e influência para conseguir alimentos e medicamentos necessários para a sobrevivência delas e sempre contou com a presença de Stefa ao seu lado. Cansado e doente, buscava o sustento de sua instituição com o apoio de classes mais abastadas da sociedade e frequentemente era financiado pela Sociedade judaica “Auxílio aos Órfãos”. Cada dia ele reunia as forças que lhe restavam e partia à procura de doações e de medicamentos para as crianças. Às vezes ele não trazia nada de suas buscas implacáveis, outras vezes ele voltava somente com uma ínfima parte do necessário. Apesar da fome incessante cada vez mais insuportável e às doenças sempre mais frequentes, ele cuidava

⁴ Bairro onde judeus eram obrigados a residir: O gueto de Varsóvia intitulou-se o maior gueto europeu em decorrência à 2ª Guerra Mundial.

para que seu orfanato funcionasse normalmente, a fim de que os órfãos desamparados pudessem sentir-se bem. Por ser um dos mais influentes educadores da Europa, Korczak recebeu diversas propostas para escapar do gueto, inclusive um salvo conduto de Adolf Hitler. Porém, recusou-se a abandonar suas crianças, seus “pequenos filhos” por ele assim chamados. Em seu diário escreveu: “Eu ainda não tenho filhos, mas eu gosto deles, sinto um amor pelas crianças...” (KORCZAK *apud*: WASSERTZUG, 1983, p. 26)

No dia 5 de agosto de 1942, teve início a marcha das crianças e de doze funcionários e professores do orfanato, liderados por Janusz Korczak e sua companheira cofundadora, Stefa. Arrumadas, vestindo suas melhores roupas, as crianças marchavam em fileiras de quatro, cantando, carregando sua bandeira pelas ruas desertas de Varsóvia, em direção à *Umschlagplatz*, o ponto de reunião perto da estação de trens, *Gdansk*. De lá foram transportados em vagões de gado, para o campo de extermínio de Treblinka, onde, à chegada, foram todos executados numa câmara de gás.

3 A CRIANÇA PARA JANUSZ KORCZAK

Desde muito jovem, Korczak interessou-se por assuntos relacionados com a educação das crianças e foi influenciado pelas ideias e experiências da corrente pedagógica Nova Educação. Também se inspirou nas reflexões elaboradas por John Dewey e pelos trabalhos de Decroly, Montessori ou pedagogos anteriores, tais como, Pestalozzi, Spencer e Fröbel. Em seu vasto conhecimento e amor pela leitura, a necessidade de dialogar com as crianças se fazia presente (MARANGON, 2007).

Korczak publicava e proferia palestras sobre temas relacionados com a educação das crianças e a pedagogia. Primeiramente, ganhou experiência no trabalho com as crianças como educador e, posteriormente, como ativista social e, logo em seguida, como diretor do orfanato Dom Sierot e cofundador do orfanato Nasz Dom.

Janusz era defensor da emancipação da criança, da sua autodeterminação e do respeito pelos seus direitos como ser protagonista de seu próprio desenvolvimento. Os princípios da democracia, que Korczak aplicava, igualmente, tanto às crianças como aos adultos, eram implementados no cotidiano em seus orfanatos sob a forma de autogestão dos educandos. Instituiu, entre outros, um tribunal de arbitragem de crianças, no âmbito do qual as

próprias crianças avaliavam as causas apresentadas, por elas mesmas, podendo também levar à tribunal os seus educadores.

Meninos e meninas elegeram 22 representantes para o seu parlamento. Korczak abriu solenemente a primeira sessão. Era dever dos adultos orientar as crianças, mostrando-lhes como devia funcionar a justiça e a democracia em sociedade. Usava o termo "pedocracia"⁵, a transferência do poder dos adultos para as crianças. Em sua opinião, estas tinham um senso de justiça inato, tendo muito a ensinar aos adultos. Sonhava com o surgimento de um novo tipo de ser humano: “[...] as crianças não existem, existem seres humanos...” (KORCZAK, 1997, p. 380).

Korczak afirmou que o Tribunal de Arbitragem e seu parlamento representavam grande importância, pois via neles o primeiro passo tanto para a emancipação da criança quanto para a proclamação de uma Declaração dos Direitos da Criança, visto que ela tem o direito de exigir que seus problemas sejam tratados com seriedade. Nesse sentido, o Tribunal foi capaz de tornar real esta causa, quando analisou e julgou cada caso com imparcialidade, buscando compreender a ação da criança e aquilo que a motivou a cometer determinada falta no contexto do Lar das Crianças.

O ambiente preconizado dentro dos orfanatos era calmo e bem organizado, em virtude de praticarem os princípios pedagógicos de Korczak. A pequena comunidade infantil tinha seu autogoverno, seu tribunal, seu pequeno jornal; havia turnos para a rotina diária: atividades de aula e lições de casa. As crianças estudavam, limpavam e arrumavam a casa, trabalhavam na lavanderia e na cozinha. Uma vez por semana, regularmente, eram todos pesados e medidos, para acompanhar seu crescimento. A alimentação, no orfanato, era muito simples e restrita, mas, para os padrões do gueto, era até rica e abundante.

Criou a primeira revista redigida a partir de textos enviados por crianças, que se destinava sobretudo a jovens leitores, *A Pequena Revista* (1926-1939). Constituía o seu fórum, era um compilado de talentos e um importante pilar de assimilação, sobretudo, para as crianças das famílias judaicas ortodoxas. Como médico, era a favor da ressocialização, bem como de uma proteção abrangente e transformadora, para a realidade, das crianças oriundas de famílias pobres e marginalizadas.

⁵ Termo, também denominado de "Ditadura das crianças", que significa a relação de exigências entre a criança e seu responsável. Utilizado por Janusz Korczak para caracterizar a posse de sua liberdade e tomada de decisões obtida pelas crianças.

Afirmava que o lugar da criança era na companhia de seus pares e não isolada em casa, pois os adultos não compreendiam as crianças e na interação obtinham apoio, entendimento e sentiam-se seguras. Esforçou-se para que as crianças aperfeiçoassem suas convicções e ideias principiantes, se sujeitassem ao processo de socialização e, assim, se preparassem para a vida adulta posteriormente.

Empenhou-se em assegurar às crianças uma infância despreocupada, porém não isenta de obrigações. Considerava que as crianças deveriam compreender e experimentar emocionalmente determinadas situações, tirar conclusões por elas próprias e eventualmente, prevenir eventuais consequências. Aos adultos já bastava o duro penar de viver sem a alegria e curiosidade pelo desconhecido.

Se soubesse naquela época, nunca teria feito força para crescer. Ser criança é mil vezes melhor. Os adultos são infelizes. Não é verdade que eles podem fazer o que querem. Tem até menos liberdade do que as crianças. Tem pesadas responsabilidades. Tem mais aborrecimentos. É mais raro terem pensamentos alegres. É verdade que nós, os adultos, não choramos mais; deve ser porque não vale mais a pena chorar. Em vez disso, suspiramos fundo. (KORCZAK, 1981, p. 19).

Korczak considerava todas as crianças, que tratara ou educara, como suas. As suas convicções altruístas também não lhe permitiam favorecer ou distinguir o pequeno grupo dos seus educandos preferidos. Não considerava a família tradicional como o vínculo mais importante e fundamental dos laços sociais. Não aceitava o papel que ela desempenhava nos meios conservadores e tradicionais judaicos da sociedade. Tal papel fora vivenciado por ele em sua família. A opressão advinda dos adultos iniciava-se no ambiente “acolhedor” familiar. “O pirralho. Somente uma criança, uma futura pessoa, mas ainda não, não hoje. Ele só vai ser. Ele tem que ser vigiado, nunca ser deixado de vista; ser vigiado e nunca ser deixado sozinho; assistido em cada passo” (KORZACK, 2017, p. 123, tradução nossa)⁶.

Os elementos mais importantes da concepção pedagógica de Korczak sobre a educação podem ser expressos pela rejeição da violência, física ou verbal, resultante da ação autoritária de um adulto ou em desempenho de função superior; a interação educativa entre adultos e crianças e a aquisição mútua de conhecimento; a total igualdade da criança e sua

⁶ “The brat. Only a child, a future person, but not yet, not today. He’s just going to be. He has to be watched, never to be let out of sight; to be watched and never be left alone; watched at every step” (KORCZAK, 2017, p. 123).

abrangência como ser humano integral, pois esta é um ser humano do mesmo modo que um adulto; a individualidade da criança presente no processo educativo; o protagonismo infantil em seu processo de desenvolvimento; o direito da criança ao respeito, compreensão, privacidade, fracasso, direito a ter e expressar suas próprias opiniões e o conhecimento da complexidade existente na formação do sujeito pensante a partir dos olhares de uma criança.

A criança para Janusz não se tratava de uma miniatura do adulto, ela tinha suas próprias decisões e atitudes, pensava por si e respondia por si. As crianças não eram páginas em branco, tinham suas vivências e construíam suas concepções de vida. Os adultos tinham maneiras de introduzir como elas deveriam ser, mas a criança deve e sabe o que é. Está somente se descobrindo e se construindo conforme seu crescimento e desenvolvimento, com o passar do tempo.

Para entender como esses seres encantadores “funcionavam”, utilizou-se de olhar crítico e sensível colocando-se em igualdade. Notou que as crianças são ricos seres, inundados de vontades, criatividade, sedentos pela busca do novo, porque nessa fase descobria-se o mundo da melhor forma, da maneira mais intensa. “Quanto mais se aproximar da criança, mais verá nela coisas dignas de sua atenção. E é nessa observação escrupulosa que encontrará sua recompensa e a coragem para novos esforços, que permitam que vá sempre em frente” (KORCZAK, 1997, p. 252).

Atualmente Janusz Korczak é cada vez mais reconhecido como precursor de um conjunto de correntes pedagógicas, enquanto a sua ideia de respeitar os direitos da criança é um ponto de referência socioeducativa para muitos autores contemporâneos. A sua abordagem reflexiva à educação das crianças influenciou as iniciativas legislativas surgidas no contexto pós-guerra em prol das crianças. Com a efetiva participação da Polônia na elaboração da Declaração dos Direitos da Criança em 1959, foi promovida a criação da Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral nas Nações Unidas, em 1989.

Quando vejo numa criança a chama imortal do fogo roubado aos deuses, o brilho de um pensamento livre, a majestade da indignação, o impulso do entusiasmo, a melancolia precoce do outono, a doçura da caridade; Quando observo sua dignidade amedrontada, sua busca corajosa, alegre e segura das causas e dos fins, todas essas tentativas maravilhosas, inclino-me humildemente, porque fraco e covarde, não me sinto digno dela (KORCZAK, 1997, p. 202-203).

Pela sua obra literária Korczak recebeu, em 1937, o Laurel de Ouro da Academia Polaca de Literatura. Durante a Segunda Guerra Mundial, escreveu um diário cuja

importância reside nas circunstâncias em que foi escrito e na experiência de guerra do autor. Em sua obra pedagógica, Korczak também usou instrumentos muito modernos para os seus tempos. Criou uma publicação com intervalos periódicos para as crianças e jovens A pequena revista (1926-1939). A revista era publicada como suplemento semanal do diário de Varsóvia, A nossa revista. O primeiro número saiu em 9 de outubro de 1926. Esta era redigida e publicada pelas e para as crianças, e foi a primeira revista criada pelo público infantil na Polônia.

Considera-se que, dos seus estudos pedagógicos, os mais importantes são os seguintes: o ciclo de quatro volumes: *Como amar uma criança* (1920), *Momentos educacionais* (1924), *Quando voltar a ser criança* (1925), *O direito da criança ao respeito* (1929), bem como *Pedagogia divertida* (1939). Dentre os livros para crianças destacam-se pela popularidade alcançada *O rei Mateusinho I* e *O rei Mateusinho numa ilha deserta* (1923) traduzidos para mais de vinte línguas, bem como *A bancarrota do pequeno Jack* (1924), *As regras da vida* (1930) e *Caetanito, o feiticeiro* (1935).

Alguns títulos de suas obras, como por exemplo, *Como amar uma criança*, *Quando Eu Voltar a Ser Criança* e *O Direito da Criança ao Respeito*, denotam pistas e sinais de procedimentos que Korczak julgava ser necessário para que conhecêssemos e tratássemos de um modo melhor nossas crianças, libertando-a do despotismo⁷ do adulto. Para amar uma criança é preciso “voltar a ser criança”, e para voltar a ser criança só podemos contar com a recordação – é necessário lembrar como nos sentíamos naquela época, como era nosso pensamento naquela idade. Marangon (2007, p. 184) afirma que “quando formos capazes de voltar a ser criança, saberemos amar a infância como condição coletiva. Reconheceremos, sobretudo, que a criança pequena tem direito ao respeito”.

Em *Como Amar uma Criança* Korczak demonstra seu profundo conhecimento acerca do universo infantil e da criança em si. Aconselha as famílias, especialmente as mães, buscando despertar um olhar atento para os desejos, emoções e sentimentos da criança, de forma a não limitá-lo apenas ao estado físico dela. Ele também, durante diversos momentos da obra, aconselha os educadores, através do compartilhamento de suas experiências, seus sucessos e fracassos. Afirma que a criança é um sujeito que possui singularidades, cabe ao adulto respeitar seu direito de ser quem ela é, compreender suas atitudes buscando agir com justiça e sabedoria. Isso, no entanto, não significa deixar a criança entregue às suas próprias

⁷ Poder absoluto e arbitrário de outro sobre outrem.

vontades. Acerca disso, Korczak faz diversos alertas, afirmando que amar significa, por vezes, determinar certos limites, ajudar a criança a encontrar seu caminho, mesmo que para isso tenha que permiti-la errar, pois para ele, a partir de seus erros a criança seria capaz de reconhecer e repensar sua atitude, melhorando-a.

Quando *Eu Voltar a Ser Criança* nos mostra como a infância pode ser cheia de dificuldades e momentos de lamentações. Mostra-nos, ainda, a disparidade entre o tratamento dirigido ao adulto e à criança. O diálogo estabelecido entre a mente do personagem adulto e do menino denuncia as injustiças cometidas arbitrariamente mas que, na visão do adulto, são consideradas atitudes normais, corriqueiras e, por vezes, corretas. Este diálogo também nos permite ver como a criança encara as coisas simples do mundo: tudo lhe parece interessante, desperta-lhe a curiosidade, vontades e desejos que surgem inexplicavelmente, sejam eles o de correr, rolar no chão ou adotar um animalzinho encontrado na rua. Deste modo, a partir do estudo das obras acima mencionadas, foi possível conhecer e discutir aspectos do pensamento de Korczak sobre a criança, sua liberdade e alguns princípios/propostas educativas que inspiraram diversos educadores na história da educação.

Como pedagogo notável, o Velho Doutor também conduziu as suas atividades por intermédio de um ciclo de programas de rádio. Neles criou um estilo próprio para se dirigir aos ouvintes mais jovens, falando-lhes de um modo simples sobre coisas importantes. De um caráter e postura exemplares, deu sua vida para amar, defender e compreender os seres pequenos por ele tão amados, as crianças.

4 A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA KORCZAK

Korczak mostrava-se inconformado com os métodos tradicionais de educação em sua época, acreditando que o bem-estar da criança seria fundamental para o desenvolvimento saudável de qualquer sociedade, pois somente a educação para os pequenos possibilitaria a transformação do mundo (SZPICZKOWSKI, 2013). Para tanto defendeu em publicações seus ideais, a infância concebida como um estágio de vida tão importante quanto qualquer outro e a defesa ao direito da criança de “ser quem ela é”. Registrou em suas obras, suas angústias, reflexões, críticas, sucessos e fracassos advindos do contato com o mundo das crianças. Para ele, o caminho todo percorrido desde a existência da criança até sua fase adulta são diretamente influenciados pelas relações de poder, exemplo e entendimento por elas vividas:

É o nosso exemplo que ensina à criança desprezar tudo que é fraco. Má educação e triste presságio. [...] O ensino se alonga por anos de trabalho fastidioso; sempre mais escola, mais provas, mais palavras impressas...e do outro lado o fraco, a criancinha tão pouca vivida que não compreende nada, que não sabe nada ainda (KORCZAK, 1984, p. 22-23).

Como defensor dos direitos das crianças, estava sempre disposto a denunciar o desrespeito contra elas, pois era uma prática que, dificultava o processo de desenvolvimento integral: torná-las conscientes de seus direitos e ativas na prática de seus deveres sociais. Insistia que o trato com as crianças deveria ser diferente daquele para com os adultos, envolvendo um atendimento diferenciado por parte de todos: pais, preceptores e professores.

Sua visão educativa, por meio da qual utilizava em sua incessante busca de uma relação reflexiva com as crianças, sempre foi realista e nunca romântica. Em uma de suas obras escreveu “A alma da criança é tão complexa quanto a nossa alma. É repleta de contradições semelhantes...” (KORCZAK *apud* SZPICZKOWSKI, 2013, p. 46), ele demonstrou que, embora acreditasse nas crianças, compreendia que elas são passíveis de erros e maldades, e que possuem falhas em seu comportamento social.

O princípio básico de toda sua atividade estava no empenho de “se colocar no lugar da criança”. Assim, antes de tomar qualquer atitude em relação a ela, o adulto deveria conhecer seus sentimentos, ter bastante segurança sobre o que a levava agir ou falar de determinado modo. Um de seus maiores esforços era tentar fazer com que educadores e pais entendessem o universo próprio que a elas pertencia:

As crianças não vão tornar-se pessoas no futuro, porque já são pessoas... As crianças são pessoas cujas almas contém as sementes de todos aqueles pensamentos e emoções que não possuímos. À medida que essas sementes se desenvolvem, seu crescimento precisa ser orientado com carinho... (KORCZAK *apud*: DALLARI, 1986, p. 87)

Nesse sentido, a criança precisava, além de ser compreendida, ter seus direitos de criança respeitados. Em outra de suas obras, ele, sempre com a mesma preocupação, registra:

Parece que as coisas não são fáceis nem para as crianças, nem para os adultos..., bom seria, quem sabe, o sujeito ser alternadamente grande e pequeno, assim como existe inverno e verão, dia e noite, sono e vigília. Deste modo ninguém estranharia ninguém, mas adultos e crianças haveriam de se entender melhor (KORCZAK, 1981, p. 69).

Para tentar atingir o objetivo de se colocar no lugar da criança, Korczak utilizou vários métodos e estratégias bem diferentes, como, por exemplo, a instalação, dentro de sua instituição, de um “tribunal”⁸, onde todos tinham o direito de trazer suas queixas, sugestões ou elogios a respeito de todos, não se excluindo os funcionários e educadores do orfanato. Pretendia trabalhar através dessa prática, o senso de justiça e responsabilidade nas crianças, uma vez que todos tinham a consciência de um dia poderem também ocupar a posição de “acusado”.

Seus observadores consideravam Korczak um educador que tinha facilidade para interpretar os sentimentos da criança, embora ele afirmasse ser essa uma tarefa extremamente difícil. (KORCZAK, 1997), costumava dizer quando esse era o assunto: “O educador não deve se abaixar até a criança, mas elevar-se a ela, e a seu modo de ver e compreender as coisas”.

As afirmações do educador apontam para a importância da empatia no processo educacional, de tentar colocar-se no lugar da criança antes de falar ou tomar qualquer atitude a respeito dela, seja esta positiva ou negativa, valorizando suas experiências tanto no processo de relacionamento familiar quanto escolar, e, principalmente, para gerar o sentimento de responsabilidade por seus próprios atos.

A metodologia de Korczak partia da preocupação que o educador deveria ter, em se questionar sobre como a criança via e sentia cada situação, tanto para transmitir conteúdos das disciplinas como direcionar seus movimentos espontâneos, o que considerava um fator integrante no processo educacional. Ele se utilizava das oportunidades em que as crianças brincavam, para, também, orientá-las a valorizar as experiências de respeito e amor ao próximo.

4.1 Práticas Educacionais

A maior parte de sua experiência educacional ocorreu dentro de seu internato, onde, aliado a diversos métodos e princípios pedagógicos, conseguiu formar muitos cidadãos. O enfoque central de sua prática educacional consistia no zelo e profunda dedicação à criança. Todas as estruturas internas da “Casa de Educação”, principalmente, sua estratégia de fazer funcionar um tipo de administração autônoma entre as crianças, paralela às normas da

⁸ Definição dada ao comitê legislativo e executivo existente na “Casa de Educação” de Korczak. Este tratava dos problemas diários, do cumprimento das regras e conciliação de atritos.

instituição, tinham como objetivo a própria criança e seu mundo como a ocorrência do tribunal assim denominado:

“O tribunal não serve para nada porque as crianças não tem medo dele, porque não se importam com ele” – ouvir isso era realmente penoso, e eu me perguntava válida a existência dessa instituição... observei uma coisa interessante: se, no começo, os juizes tinham a tendência de não levar a sério as queixas dos meninos pequenos, mesmo aquelas referentes a surras, apelidos ofensivos etc. ... compreenderam logo que a gravidade de um caso deveria ser considerada conforme o sofrimento da vítima, o sentimento que tinha de ter sido injustiçada (KORCZAK, 1997).

Os educadores auxiliares de Korczak eram orientados no sentido de que todo trabalho e atitudes deveriam adaptar-se ao mundo dos pequenos. Deveriam evitar respostas ásperas, ou deixar de responder às curiosidades das crianças. Respostas diretas, verdadeiras e adaptadas ao entendimento da criança produziam o desenvolvimento de uma personalidade independente e curiosa. Negar a necessidade de questionamento e ter desvios para as respostas seria comprometer o processo de educação. Portanto, eram vistos como auxiliares no processo do desenvolvimento contínuo delas.

Uma estratégia utilizada por Janusz era a de colocar as próprias crianças como seus assistentes no processo educativo. Isso porque, num internato de cerca de duzentas crianças, cada detalhe era importante e categórico de ser observado, evitando grandes atritos e desentendimentos. Um deles era a grande movimentação de internos, originada pela saída de uns e chegada de outros no orfanato. A fase de adaptação trazia grandes transformações para elas, pois as recém chegadas tinham que se adaptar às regras da instituição o mais rápido possível. Esse processo, de adaptação, se dava através de uma das crianças residentes a mais tempo, acompanhar e orientar as recém recebidas, por três meses, conquistando a confiança e integrando-as ao novo meio (MARANGON, 2007).

Todas as práticas da “República das Crianças” eram realizadas com a ajuda das crianças havendo um rodízio nessas atividades a cada dois meses. As listas de preferências de atividades domésticas (cozinha, lavanderia, trabalhar na alfaiataria, etc.) eram afixadas e os pedidos só eram atendidos se a criança tivesse realizado bem todas as suas responsabilidades anteriores. Quase sempre era possível atender a todos. Todas as dependências do orfanato tinham seu dia certo de funcionamento, visando disciplinar as crianças na utilização de cada uma delas (MARANGON, 2007).

Outra prática adotada por Korczak era o sistema de confissões, que aconteciam uma vez por semana, controlada por ele. As crianças procuravam-no secretamente, abrindo seu coração a respeito de suas fraquezas e hábitos inadequados à vida na instituição. Apostavam,

então, a forma como ela própria iria vencer essas fraquezas. As apostas iam, por exemplo, desde limitar o número de palavras em cinco por semana, até deixar de bater nos colegas menores. Os prêmios em maioria eram doces ou entradas grátis para o cinema (MARANGON, 2007).

Na leitura dos escritos de Korczak, percebe-se a existência de mecanismos e dispositivos pensados e colocados em ação por ele mesmo, pelas crianças, funcionários e professores do Lar, como a *Caixa de Cartas*. Korczak teve uma ideia para lidar com a violência e com episódios de agressividade dos órfãos. Ele estabeleceu com as crianças que elas poderiam lhe perguntar o que quisessem; elas tinham o direito de expressar sua opinião; tinham o direito de insultar um ou outro e, até, de se bater, mas com a condição de escrever primeiro. Esse era o tempo de poder refletir antes. Era preciso escrever uma carta e depositar na caixa. Depois cada um lia a carta que recebera, respondia e, dessa forma, a discussão poderia se estabelecer. Nesta caixa também era possível depositar cartas com questionamentos, pedidos de explicações, queixas, revelações e relatos de acontecimentos.

Uma esfera importante de suas ações pedagógicas era mostrar às crianças que as pessoas são responsáveis por suas atitudes, e por menores que essas fossem, teriam consequências para o local onde vivem.

A criança deve merecer todas essas benesses pela obediência e pela boa conduta. Somos sensíveis a uma bela oração, deixa-nos enternecer... desde que a criança não exija nada. Tudo que lhe damos depende da nossa vontade, não de seus direitos que são nulos. [...].

A nossa atitude para com as crianças é corrompida por sua dependência material, pela miséria de sua condição. Faltamos com o respeito à criança porque ela não sabe nada, não adivinha nada, não pressiona nada.

Ela não conhece as dificuldades nem as complicações da vida adulta, ignora de onde vêm esses períodos de agitação, de desalento, de lassidão que perturbam a nossa paz e estraga o nosso humor; não tem a mínima ideia da derrota e dos desenganos que acompanham nossa maturidade. Ingênua, deixa facilmente se enganar, sem desconfiar seja do que for.

Ela acredita que a vida é simples e fácil. Tem o papai e mamãe. Papai ganha dinheiro, mamãe compra tudo que é preciso. Não sabe o que é trair seus deveres ou lutar por aquilo a que tem direito ou vantagem.

Liberada de toda preocupação material, ignorando as tentações fortes, as agitações, não pode compreendermos, nem nos julgar. Nós a adivinhamos sem dificuldades, a penetramos com uma olhadela; não precisamos de interrogatórios para descobrir suas pequenas astúcias desajeitadas (KORCZAK, 1984, p. 26-27).

Para isso Korczak criou um tipo de plebiscito interno. As crianças e educadores inscreviam-se voluntariamente para saber a opinião dos demais a seu respeito. A votação nesse plebiscito era secreta, assim como votar ou ser votado, eram ações completamente

facultativas. As “cédulas” utilizadas, previamente impressas, eram classificadas em *positivo*, *negativo* e *indiferente* quanto a análise de seus comportamentos.

Dentro do orfanato de Korczak, como em qualquer lugar da sociedade haviam elementos de mau caráter, sempre estes relacionados aos problemas mais graves ocorrentes no dia a dia. O que não se admitia, em hipótese alguma, eram as violências físicas. Os casos mais delicados eram tratados diretamente por ele, que às vezes se via obrigado a isolar a criança para resolver o problema, tentando não prejudicar as demais. Sobre seu sistema citado anteriormente Wassertzug comenta:

Desenvolver o quanto melhor a personalidade da criança: esta era a finalidade que ele se propôs, em seu sistema de educação. E para isso, era necessária uma profunda compreensão, saber afastar todas as causas que atuam negativamente na personalidade da criança. Nisso está a originalidade do sistema do Dr. Korczak (WASSERTZUG, 1983, p. 106).

Dessa forma é possível contemplar a extrema importância da reflexão e do conhecimento adquirido e desenvolvido por Korczak acerca da criança e seu mágico universo, a forma como vivem e interpretam o mundo, com o direito ao respeito de serem o que são, especiais. “A criança é o infinito. A criança é a eternidade. A criança, uma poeira no espaço. A criança, um momento no tempo” (KORCZAK *apud* MARANGON, 2007, p. 107).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por finalidade analisar as concepções de criança e educação em Korczak, elencando algumas contribuições para a infância e a educação. A vida e a obra do autor fundamentam seu posterior reconhecimento público, marcando-o como precursor dos direitos da criança. Para tanto, foram analisados aspectos biográficos de Korczak, inseridos em um determinado período histórico que foi decisivo no que concerne à sua trajetória de vida e obras. Trata-se de aspectos imprescindíveis para situar a reflexão teórica no contexto de sua experiência como educador.

Constata-se que, embora proveniente de família financeiramente estabilizada, desde cedo Korczak mantinha uma atenção e preocupação às crianças com menos condições materiais. Quando criança, achava o modo como os pequeninos pobres de sua comunidade levavam a vida – brincando na rua com pés descalços, correndo o tempo todo e bebendo água da nascente –, mais interessante que o seu, dentro de uma casa, que embora fosse confortável,

era impedido de deixá-la para brincar livremente com as demais crianças (SZPICZKOWSKI, 2013). Foi um jovem aficionado por literatura e um crítico da educação de sua época. Teve professores autoritários e pais rigorosos. No entanto, tal experiência não o influenciou negativamente em sua prática educativa, ao contrário, ele disseminou o respeito, o amor e a compreensão acerca da realidade do educando e de suas necessidades. Antes mesmo de cursar medicina ou especializar-se em educação, o jovem Korczak já dava pistas do grande educador que um dia seria, quando passou a dar aulas particulares aos filhos de famílias ricas, situação em que o faz perceber o quanto estava ligado às crianças e ao ato de educar. Após graduar-se em medicina, exerceu a profissão por um considerável período, trabalhando em hospitais infantis judaicos e nas guerras. Presenciou a tragédia vivida pelas crianças pobres judias e o quanto lhes eram negados seus direitos essenciais que mesmo àquela época ainda não fossem registrados nos marcos legais, Korczak já reconhecia à criança o direito de portá-los.

Viveu em um período marcado por conflitos, guerras, preconceito e destruição. Não aceitou a condição em que ele e os judeus foram submetidos, principalmente as crianças, que por sua vulnerabilidade sofriam mais. Korczak, batalhou pela tentativa de amenizar as tensões e conflitos que os judeus sofriam na sociedade polonesa. Seu envolvimento com a causa judaica, principalmente em favor das crianças e da educação, levou-o, juntamente com outros colaboradores igualmente preocupados com a educação e a situação das crianças pobres judias, a construir um orfanato modelo, o “Lar das Crianças”, que ficou amplamente conhecido justamente devido aos “métodos” pedagógicos lá aplicados. A premissa deste local se pautava no respeito à criança, à justiça e à democracia. Korczak e Stefa dedicaram suas vidas ao orfanato, educando e cuidando de seus internos.

Importante ressaltar que a dimensão do cuidado também estava presente no Lar. Alimentação (distribuída em diferentes refeições ao longo do dia), higiene pessoal (o que inclui banhos, uso de roupas limpas e adequadas, limpeza das mãos e escovação) e cuidados com a saúde faziam parte da rotina do Lar e não estavam dissociadas da dimensão do educar. Por vezes, segundo Wassertzug (1983), o próprio Korczak cuidava do banho das crianças na intenção de se certificar de que estariam devidamente limpas e cuidadas. Em seguida, acompanhava as crianças ao dormitório para desejar-lhes boa noite e, ainda durante a madrugada, dirigia-se novamente aos dormitórios para verificar se todas dormiam bem.

Korczak compreendeu a dimensão humana (SZPICZKOWSKI, 2013) e que ela é multifacetada. Reconheceu desde as necessidades fisiológicas, aspectos que o próprio corpo da criança possa apresentar, até as condições psicológicas e emocionais dela,

compreendendo-as e respeitando-as dentro das especificidades de cada criança. Vimos também como Korczak conhece bem a criança, desde seu desenvolvimento físico até emocional. Sua formação em medicina pediátrica indubitavelmente contribuiu para seu conhecimento acerca da saúde da criança, seu desenvolvimento e necessidades em cada etapa. O amor que desde bem jovem já sentia pelos pequenos, sua experiência como professor particular, como médico no hospital infantil judaico, como educador nas colônias de férias e sua trajetória de vida guiaram-no a um elevado nível de conhecimento acerca da criança e da infância. Korczak descrevia a criança real, sem grandes exaltações à pureza e à ingenuidade.

Ao analisar a concepção de educação, sob sua visão, vimos que ao pensar em estratégias pedagógicas, sua finalidade era romper com os padrões tradicionais de educação centrados na autoridade do professor, o que lhe conferia, por vezes, um posicionamento autoritário diante do aluno. Seu ideal de educação estaria baseado no respeito à humanidade da criança, na compreensão de sua singularidade e no amor a ela. Nesse sentido, destacamos como suas propostas contribuíram para promover a democracia e a justiça naquele ambiente. As crianças também puderam sentir que seus problemas tinham relevância e que elas tinham o direito de requerer desculpas a depender do caso. Aprenderam a perdoar e a ponderar cada situação. Foi possível fomentar a autonomia do pensamento, tomada de atitudes e decisões bem como a responsabilidade por quaisquer que fossem seus atos, formando sujeitos capazes de pensar por si mesmos sem ficar à mercê do autoritarismo do adulto, e livres com a oportunidade de aprender e viver novas descobertas que são inerentes ao mundo infantil.

Além de grande educador, Korczak também foi considerado o precursor dos direitos da criança. Vimos que antes mesmo que fosse criado algum documento oficial que registrasse seu direito, ele já proclamava e lutava para que a criança fosse um sujeito detentor de direitos e, mais do que isso, tivesse-os garantidos. Em 1924, com a Declaração de Genebra, alguns direitos da criança foram anunciados, no entanto, Korczak não concordava que se tratavam de direitos, pois considerava o tom da Declaração um pedido e não uma exigência, pois para ele o direito deve ser exigido e não solicitado. Quando transferidos para o Gueto de Varsóvia, Korczak saía pelas ruas a exigir recursos e suprimentos para suas crianças, buscava por aquilo que por direito deveria pertencer à elas. Levou sua luta até as últimas consequências, assim, suas obras e trajetória inspiraram a proclamação da Declaração Universal dos Direitos das Crianças, em 1959, num cenário caótico pós-guerra, ainda sujo com os rastros do antissemitismo que levaram Korczak e suas duzentas crianças ao campo de concentração em

Treblinka. A luta pelos direitos das crianças, no entanto, permanecem até hoje pois, embora registrados nos marcos legais, o caminho para a plena garantia deles é longo.

Analisando as contribuições que Korczak deixou para a educação, penso na relevância que estudar este autor durante um curso de formação de professores pode ter, enriquecendo a prática pedagógica do futuro educador. Por fim, consideramos que este trabalho procurou trazer para mais perto de nosso curso o pensamento de um educador cujas concepções de criança, infância, educação e liberdade muito podem contribuir para nossa formação e prática docente. Korczak foi capaz, através de sua perspicácia e sensibilidade, penetrar no universo infantil verdadeira e afetuosamente, sendo capaz de percebê-lo a partir do ponto de vista dos pequenos. Que suas obras possam inspirar outros educadores a lutar pelos direitos das crianças e sua garantia, de modo a instigar uma educação emancipadora que respeite a humanidade delas e, acima de tudo, que todos possamos aprender com aquele que deu a vida pelas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KORCZAK, Janusz. **O Direito da Criança ao Respeito**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1984. 64 p.

KORCZAK, Janusz; BYE, Sean Gasper. **A Child's Right to Respect**. Rzecznik. Praw Dziecka, 2017.

KORCZAK, Janusz. **Quando eu voltar a ser criança**. Vol. 9. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 1981.

KORCZAK, Janusz. **Como amar uma criança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

KORCZAK, J. **O direito da criança ao respeito**. Trad. Yan Michalski. In: DALLARI, D. A.;

KORCZAK, J. **O direito da criança ao respeito**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1986.

MARANGON, Ana Carolina Rodrigues. **Janusz Korczak, precursor dos direitos da criança: uma vida entre obras**. UNESP, 2007.

SZPICZKOWSKI, Ana. Janusz Korczak: uma abordagem educacional. 2008. Disponível em: http://diversitas.fflch.usp.br/files/active/0/Aula_6.pdf Acesso em: ago. 2018.

SZPICZKOWSKI, Ana. **Os órfãos de Korczak: vivências de uma educação transformadora**; Ana Szpiczkowski / São Paulo: Editora Comenius, 2013.

WASSERTZUG, Z. **Janusz Korczak: mestre e mártir.** São Paulo: Summus, 1983.

